

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS DE ENSINO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dinamização Cultural da Escola Noturna
através de atividades de Arte e Comunicação

CARLOS RAMÓN SÁNCHEZ

SALVADOR - BAHIA

1987

S U M Á R I O

- I - CONSIDERAÇÕES INICIAIS
- II - CONTEÚDO DA PROPOSTA
- III - FORMAS DE OPERAÇÃO

A N E X O S

- . RECURSOS HUMANOS
- . OUTRAS DESPESAS
- . PROGRAMAÇÃO DOS ANIMADORES CULTURAIS
- . CRONOGRAMA

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS DE ENSINO

I — CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A proposta de desenvolvimento de atividades de animação cultural entra no programa de alfabetização de jovens e adultos dentro dos princípios adotados pela SMEC no projeto inicial com o propósito de democratização da escola, e tendo como idéia central a visão de que estas atividades são parte integrante do currículo.

Como tal, a sua realização tem que se dar de forma profundamente articulada com as demais atividades desenvolvidas pelos professores, nos diversos dias da semana.

Isto se fundamenta na concepção de que o desenvolvimento da linguagem escrita e, portanto, a alfabetização, é apenas uma das formas de comunicação, e que o trabalho com atividades de animação cultural tem que ser visto como uma das maneiras de ampliar a visão de comunicação, complementando o exercício da linguagem escrita.

Pretende-se, com o trabalho, abrir um espaço para o lúdico, estabelecendo um processo de discussão com o aluno sobre o que devem ser estas atividades. Elas têm que ser previstas e programadas em conjunto com os alunos, e de acordo com seus interesses, tentando canalizar as suas tendências, devendo caminhar na direção de um trabalho auto-dirigido pelos alunos.

Esta disposição de discutir e planejar em conjunto tem que ser vista como método — estando na base de uma postura democrática, estabelecendo um real processo de troca entre alunos e professores.

Assim, tem-se que levar em conta os reais problemas dos alunos, respeitando a sua bagagem cultural e a sua experiência de vida; e esta prática está relacionada com uma visão de cidadania. A idéia é, portanto, partindo de uma discussão com os alunos, oferecer um elenco de atividades cuja programação seria fechada com eles.

II - CONTEÚDO DA PROPOSTA

A proposta tem como ponto de partida:

- a) o entendimento do aluno do noturno como jovem/adulto trabalhador, que procura a escola como instrumento de luta por melhores condições de vida;
- b) a necessidade de ampliar a atividade escolar, retomando a dimensão política do ato de aprender. Com o aprendizado, vem o desvelamento do mundo, adquirindo o aluno, a nova dimensão de participante — cidadão.
- c) a necessidade de estabelecer, com o aluno do noturno, atividades que viabilizem uma abertura para a criação, o lazer e a convivência coletiva, estabelecendo, entre ele e a escola uma relação de gostar, à medida que a escola pode transformar-se num centro cultural, espaço aberto à produção dos alunos, à troca entre eles, ao encontro com a produção cultural do bairro e, também, o acesso a formas mais elaboradas e a seus criadores.

O trabalho será desenvolvido nas 16 regiões da Cidade do Salvador, tendo como núcleos temáticos a cidade, o bairro e a escola, sempre tomando o aluno/homem/cidadão como centro e razão da sua existência.

A proposta é partir da cidade do Salvador e, mais especificamente, de uma discussão sobre o seu Centro Histórico, considerando que o adulto, diferentemente da criança, tem a cidade como seu referencial imediato; a cidade, como espaço onde se dá o seu trabalho, onde ele se movimenta, onde compra, onde se diverte.

Em seguida, se partirá, em cada região, para uma tomada de discussão sobre o bairro, num processo de redescoberta, a fim de que, num momento de síntese, retomar a discussão sobre a Cidade, agora numa dimensão que permita a cada aluno a reapropriação desta cidade, na qual é morador, e uma nova visão de cidadania.

Isto viabilizaria o tratamento da questão cultural de maneira mais ampla, nela inserindo o desenvolvimento e a apreciação das atividades de arte e comunicação.

III - FORMAS DE OPERAÇÃO

O aluno participará do programa a nível de:

- . informação — participando/ouvindo/vendo: conferências, filmes etc.
- . vivência — como expectador/como ator de: atividades organizadas por eles próprios

O desenvolvimento dos trabalhos será organizado a partir de:

- a) núcleos-temáticos — tendo como ponto de partida a Cidade do Salvador e o seu Centro Histórico
- b) formas de expressão — corporal, oral, visual e gráfica
- c) tipos de atividade — dança, esporte, teatro, música, audiovisual, vídeo, cinema, mural, jornal.

Pretende-se que o programa atue no desenvolvimento da Comunicação e Expressão através do gesto, da voz e da escrita. As diversas opções de trabalho, articulando temas, formas de expressão e tipos de atividade, serão desenvolvidas em 3 etapas:

- 1ª etapa: desbloqueio; levantamento do estágio de participação e sondagem de interesses/inquietações para elaboração da programação;
- 2ª etapa: experimentação, maturação e desenvolvimento das atividades escolhidas;
- 3ª etapa: apresentação de resultados/realização de avaliações coletivas.

As atividades serão desenvolvidas por uma equipe de animadores culturais, em princípio, em número de quatro para cada região; a eles caberá pôr em discussão e organizar as atividades em cada escola, promovendo a auto-apresentação ou a eleição de elementos que assumirão a organização das atividades nas escolas, identificando os interesses e as experiências dos alunos.

Além dos monitores, que atuarão como animadores sócio-culturais, pretende-se contar com a participação e o apoio da SECOM, da Fundação Gregório de Matos, da Fundação Cultural do

Estado, da Escola de Música e Artes Cênicas e Escola de Comunicação da UFBA., das entidades públicas e privadas, além do engajamento de moradores das comunidades atingidas. Pretende-se também contar com a Secretaria Municipal de Saúde, para fazer uma complementação com discussões e orientação sobre saúde, doenças sexualmente transmissíveis, doenças do trabalho etc.

Caberá à equipe de coordenação em conjunto com os monitores e em articulação com os professores, administrar a oferta das diversas opções, de acordo com as exigências, as necessidades, as carências dos alunos e as disponibilidades.

RÉCURSOS HUMANOS

E L E M E N T O S	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (mensal)	PERÍODO	VALOR TOTAL
• Coordenador	1		6 meses	
• Auxiliares	6		5 meses	
• Animadores Culturais (Monitores)	96		5 meses	
T O T A L	103		-	

OUTRAS DESPESAS

E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADES	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1. Remuneração de conferen- cistas e palestrantes	4 x 16 regiões		
2. Aluguel de filmes para vídeo-cassette*			
3. Aluguel de filmes de 16 mm*			
4. Consultoria			

* Na dependência do nº de aparelhos à disposição.

PROGRAMAÇÃO DOS ANIMADORES CULTURAIS
ESQUEMA SEMANAL

S E G U N D A	Q U A R T A	S E X T A
<p>1ª etapa: visita às escolas</p> <ul style="list-style-type: none"> Sondagem e levantamento do estágio de participação <p>Encontro quinzenal* com os docentes nas escolas para integração e avaliação das atividades desenvolvidas pelos animadores culturais</p> <p>Encontro mensal dos agentes de animação cultural com os agentes de capacitação</p>	<p>Avaliação da sondagem.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de relatório escrito das atividades desenvolvidas 2. Avaliação 3. Planejamento das atividades da semana seguinte 	<p>Desenvolvimento das atividades programadas a cada semana</p>

*Mínimo

C R O N O G R A M A

A Ç Õ E S	M E S E S					
	Ago/87	Set/87	Ago/87	Nov/87	Dez/87	Jan/88
1. Recrutamento de monitores e auxiliares	12					
2. Treinamento de monitores e organização do cronograma de atividades	12 19					
3. Discussão do programa com os alunos ("desbloqueio e sondagem de interesses")	14					
4. Programação final e início das atividades	14 15 21					13
5. Apresentação dos resultados e avaliação coletiva:						
- com os alunos						4
- entre os monitores						5
- monitores/programação/relatórios						10
						10
						15

Alves, Rubem. Filosofia das ciências: Introdução ao
jogo e suas regras. São Paulo, Ed. Brasiliense,
1986.

Alvim Jr., Fausto. A pluralidade do conhecimento
Campus. Revista de Ciências. São Paulo, Ed-
ICCX, ed. especial, 1984.

Agazzi, Evaristo. Natureza e história das ciências.
In: O conhecimento e os valores. São Paulo, Loyola,
1977.

Alcázar, P. L. de e Souza, A. G. de - História
da Ciência. São Paulo, Pioneiro, 1983.

Blauert, Schwartz e Huggell. Como ensinar ciências.
4 volumes - Rio de Janeiro - Ao Livro
Técnico, 1972.

Borges, Gilberto L. de Almeida. Utilização do
método científico em livros didáticos de
ciências pp. 19ª série. Dissertação
de Mestrado, Faculdade de Ciências,
UNICAMP, Campinas, 1982.

Brandão, C. R. O saber e o ensino do calor.
In: Revista de Ensino de Física. São
Paulo, SEF, 3(4): 63-72 dez, 1981.

Brzezinski, J. O senso comum de Ciências;
Nelo Horizonte, Flávia FEVUSP, 1979.

Hempel, Carl. G. Filosofia de ciência natural.
Rio de Janeiro, 1970

Hermiz, Georg. J. Metodologia do ensino de ciências.
Forte Alegre, Mercado Aberto Ltda.

— e Monte, Nelson S. O ensino de ciências
através de técnicas de projetos. Forte
Alegre, PUC - ETIMA, 1976

Kneller, G.F. A ciência como atividade
humana. (Rio) Zakar, SP: EDUSP, 1980.

Krasilchick, M. Matice do ensino de Biologia.
São Paulo. Ed. Harper & Row do Brasil,
1983

Dopes, J. Leite. Ciência e liberdade.
Rio. Paz e Terra, 1978

Moline, Clea. Quem engana quem? Professor
x livro didático. São Paulo - Papirus, 1987.

Moreira, Marco D. L. Sxt, Rolando. A questão
das ênfases curriculares e a formação
de ciências: ind. cad. cat. Ens. Física,
Florianópolis, ago 1986, pp 66 a 78.